

A TRAJETÓRIA DA UDN EM JOAÇABA: ORIGEM, COMPOSIÇÃO SOCIOPOLÍTICA E CAMPANHAS (1947-1962)

*Dirceu André Gerardi*¹

Resumo: O artigo tratará aspectos da formação e trajetória política da UDN na cidade de Joaçaba/SC. A análise focará os aspectos históricos da formação partidária, descrevendo a composição sociopolítica dos quadros internos e seu desempenho nas campanhas ao longo de 1947 até 1962. Entre os resultados destacamos que os quadros internos do partido decorrem de antigos membros do Partido Republicano, indivíduos perseguidos durante a Revolução de 1930, do Estado Novo, será ainda integrada por uma nova elite comercial e industrial que surge na cidade pós 1935. O partido em 1947 era fraco, em 1950, obteve amplo apoio do banco INCO que financiou candidato a prefeito e vereadores, proporcionando a derrota do PSD, transpondo a luta oligarca estadual para o plano local. A composição social interna é comerciantes, industriais e funcionários públicos que cristalizam-se na burocracia do partido, sendo os candidatos naturais e os eleitos. O poder econômico, a forte identificação do eleitorado conservador com as Konder-Bornhausen, agora udenista, aliada à expansão dos diretórios nos distritos, e a oxigenação dos quadros internos, além do pioneirismo na utilização do jornal e principalmente o rádio, garantiu a presença da mensagem do partido, sob a população, mediação que resulta em seguidas vitórias.

Palavras-chave: UDN, oligarquia, origem, composição sociopolítica e campanhas.

Resumen: Resumen: Este artículo se ocupará de los aspectos de la formación y la historia política de la ciudad de Joaçaba UDN / SC. El análisis se centrará en los aspectos históricos de la formación de partidos, que describe la composición socio-política de los marcos interiores y su desempeño en las campañas a lo largo de 1947 hasta 1962. Entre los resultados destacan que las tablas son el resultado de los miembros internos del partido antiguos del Partido Republicano, las personas perseguidas durante la Revolución de 1930, el Estado Novo, también se integrará con una nueva élite comercial e industrial que surge en la ciudad después de 1935. El partido en el 1947 fue débil en 1950, obtuvo un amplio apoyo del banco que financió candidato INCO para alcalde y concejales, proporcionando una derrota de la División del Sector Privado, que transpone el estado oligarca lucha a nivel local. La composición social se encuentra dentro de los comerciantes, industriales y funcionarios públicos que cristalizan en la burocracia del partido y los candidatos naturales y los representantes elegidos. El poder económico, la fuerte identificación con el conservador electorado UDN Konder-Bornhausen ahora, junto con la expansión de los directorios en los distritos, y la oxigenación de los marcos interiores, además de pionero en el uso del periódico y en especial la radio, aseguró la presencia del mensaje, en la población, la mediación resulta en una fila gana.

Palabras clave: UDN, oligarquía, origen, composición y campañas socio-políticas.

Abstract: This article will deal with aspects of training and political history of the city of Joaçaba UDN / SC. The analysis will focus on historical aspects of party formation, describing the socio-political composition of the inner frames and their performance in campaigns throughout 1947 until 1962. Among the results highlight that the tables are the result of internal party former members of the Republican Party, individuals persecuted during the Revolution of 1930, the Estado Novo, will also be integrated with a new commercial and industrial elite that emerges in the city after 1935. The party in 1947 was weak in 1950, won broad support from the bank that financed INCO candidate for mayor and aldermen, providing a defeat of the PSD, transposing the fight oligarch state to local level. The social composition is inside merchants, industrialists and civil servants that crystallize in the party bureaucracy, and the natural candidates and elected representatives. The economic power, the strong identification with the conservative electorate Konder-Bornhausen now UDN, coupled with the expansion of the directories in the districts, and oxygenation of the inner frames, in addition to pioneering the use of the newspaper and especially the radio, assured the presence of the message party, in the population, mediation results in a row wins.

Keywords: UDN, oligarchy, origin, composition and socio-political campaigns.

¹ Possui graduação em História pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (2007), Mestrado em História Regional, pela Universidade de Passo Fundo (2010) e atualmente é Doutorando em Ciências Sociais pela PUCRS onde é bolsista pelo CNPq. É pesquisador de História Política, interessa-se em partidos políticos, eleições e elites políticas.

INTRODUÇÃO

A análise das composições partidárias nos subsistemas estaduais brasileiros possuem limitações analíticas se baseados em estudos nacionais. Entre os obstáculos estão às particularidades políticas de cada região que divergem das diretrizes políticas nacionais. Variando “no tempo e no espaço” (LIMA JUNIOR, 1983, p.32) sendo capaz de modificar o teatro e a forma das eleições. Estudar o processo de formação dos partidos em Joaçaba implica em compreender em paralelo a formação destes arcabouços a nível estadual. Muito pouco foi escrito sobre a história política de Joaçaba entre 1917-1960, um “nicho” histórico inexplorado e que terá nossa atenção.

O objetivo geral deste trabalho está em compreender o processo de formação dos partidos políticos na cidade de Joaçaba pós-1945. Especificamente investigo o processo de formação, a composição social e as campanhas eleitorais da União Democrática Nacional de 1945 à 1960. A hipótese seria a de que os Konder-Bornhausen condicionaram em certa medida a fundação e os arranjos políticos do partido em Joaçaba. Explicando a dominação udenista em Joaçaba de 1950 até o Golpe.

A Revolução de 1930 e o Estado Novo não destroem as oligarquias catarinenses. O grupo de Nereu Ramos, interventor de 1935 até 1945, é automaticamente conduzido ao interior do PSD. O PTB é artificial, surge da indicação direta de Getúlio Vargas que nomeia Saulo Ramos (primo de Nereu) o presidente do partido. Os Konder-Bornhausen foram relegados ao ostracismo por não apoiarem Vargas em 1930, contudo mantiveram-se latentes e com a abertura de 1945 ingressam na UDN. Neste caso é nítida a vantagem do PSD que surge de dentro do Estado. O sistema político do Estado Novo montado sob as interventorias dá ao PSD dos Ramos o domínio sobre as áreas de incerteza política. Esta “coalizão dominante” que pode ser entendida como os “círculos internos” de Durverger, são aquelas que controlam as zonas de incerteza mais vitais, como o financiamento, recrutamento e comunicação (PANEBIANCO, 2005).

A formação dos partidos em Joaçaba após 1945 obedece em grande parte a orientação das oligarquias estaduais. O PSD será montado diretamente pela oligarquia Ramos. As Casas Hoepcke, “tornou-se uma sucursal do PSD, em todas as agências do estado (Blumenau, Joinville, Lages, Joaçaba, São Francisco do Sul, e Tubarão)” , sendo o braço econômico e político do partido. Em Joaçaba, sua estrutura foi utilizada para cooptação eleitoral, elegendo prefeitos, vereadores e deputados. Seu gerente, Oscar Rodrigues da Nova é o fundador do partido, juntamente aos membros de outro grupo econômico local, os Bonato. A UDN reúne simpatizantes do antigo PR, perseguidos políticos e uma parcela da elite comercial e industrial da cidade. O PTB possuiu um

princípio de movimentação social de base operária, logo suprimida pelos udenistas, pois grande parte destes era funcionário nas indústrias e comércios de udenistas. A renovação ocorrida na UDN foi “cirúrgica” apenas preparava novas lideranças e a cristalização dos fundadores nos cargos foi o traço dominante. Seus membros eram ao mesmo tempo os candidatos naturais do partido. As renovações dos quadros que ocorreram eram aparentes, e esses “novos” inseridos ocupavam cargos secundários, com pouca ou nenhuma atuação. O traço marcante dos partidos na cidade está nas composições internas elitistas, conservadorismo extremado, cristalização nos cargos do partido, são as principais características.

A vitória de Aderbal Ramos como Governador em 1946 é decisiva para as eleições municipais catarinenses de 1947 por fornecer vantagens políticas e também econômicas para os representantes desta esfera. Em Joaçaba, um membro do grupo Hoepcke-Bonato, assume a prefeitura interinamente meses antes das eleições, por indicação direta do Governador (GERARDI, 2010). Facilitando a utilização da máquina na campanha e dominando a “zona de incerteza” localmente.

Os dados das eleições municipais de 1945 e 1947 demonstram a superioridade do PSD para todos os cargos pelo estado catarinense. Um dos fatores que favorece esta dominação está ligado ao fato da oligarquia Ramos apoia o processo revolucionário de Vargas e Estado Novo. Recebendo em troca a interventoria no estado. Uma mostra do peso eleitoral está nos resultados das eleições de 1935, onde o Partido Liberal comandado por Nereu, “vence em 30 dos 40 municípios” (CARREIRÃO 1990, P. 38) catarinenses. Para a constituinte de 1945, o PSD elegeu sete dos nove deputados federais. Em 1946 elegeu o governador Aderbal Ramos.

Em 1947 das 37 vagas disponíveis ao legislativo estadual, o PSD obteve 56,75%, contra 35,15% da UDN. A nível municipal das 45 vagas para prefeito, 84,44% são do PSD e apenas 11,11% da UDN. Aos legislativos municipais foram disponibilizadas 445 cadeiras, 64,94% foram preenchidas pelo PSD e 33,93% pela UDN.

A UDN foi derrotada em quase todo o estado e para todos os cargos pelo fato de não possuir bases e redes políticas consistentes. Os dados evidenciam a debilidade da oposição no estado. Todavia essa situação forneceu comodidade ao PSD catarinense ofuscado pela “crença” de vitória fácil nas eleições de 1950. Por isso não contavam com o poder de reação dos Konder-Bornhausen e da nova elite econômica que emergiu pelo estado, dotado de mídia impressa e a inovação da utilização do rádio facilitando a comunicação do partido com a comunidade composta basicamente de colonos em propriedades distantes do centro urbano.

Sendo este o contexto que permeia a formação dos partidos e a competição eleitoral em Joaçaba. A segunda parte do trabalho articulará o contexto político local com alguns acontecimentos históricos nacionais e estaduais. Nossa intenção é conhecer a origem institucional do partido com base nos quadros sociopolíticos que integraram a primeira formação. Nossa constatação foi que os antigos políticos e a “nova” elite local, afetados em partes por instabilidades políticas promovidas por Vargas em 1930 e Estado Novo, integram a UDN institucionalizando uma luta contra o sistema vigente, ou seja, contra a oligarquia Ramos, contra Vargas e o eixo pessedista Hoepcke-Bonato que é formado na cidade. Esta construção histórica é produzida partindo de entrevistas, pesquisa em periódicos e arquivos públicos e privados. A terceira parte demonstrará a composição sociopolítica do partido ao longo do tempo e que sua origem está atrelada ao surgimento de uma elite comercial e industrial local, além de burocratas e profissionais liberais, configurando-se no núcleo do partido. Esta nova elite política, formará um bloco monolítico na burocracia do partido. Ao mesmo tempo, serão os candidatos naturais e também os eleitos. Esta burocratização transforma-o numa oligarquia assim como observava Michels, e que se processava em termos de grande coesão interna, concentração de poderes numa seleta aristocracia que gozava de grande autonomia política em relação à base (quase inexistente), permanecendo inamovíveis por longos períodos nos cargos de direção. O diretório apresentava, por exemplo, uma oxigenação cirúrgica que mantinha a cristalização anterior. O quarto item mostrará o contexto das campanhas e os resultados da UDN. Por fim as conclusões.

ORIGEM HISTÓRICA DA UDN EM JOAÇABA

A ausência das atas de fundação e documentos do partido tornou impossível determinar a origem institucional. Baseamos nossa pesquisa em outras fontes que permitiram a reconstrução da gênese histórica e sociopolítica do partido. Entre elas, estão as atas do Tribunal Regional Eleitoral de SC que nomeiam os candidatos e eleitos udenistas. As atas de fundação da Associação Comercial e Industrial do Oeste Catarinense (ACIOC) com os nomes das primeiras diretorias entre 1940 e 1947 e suas reivindicações. Além de uma fragmentada coleção de periódicos locais de 1945 e 1947. Utilizamos a história oral e registros fotográficos.

Não conseguimos apurar se o Banco INCO pertencente à família Bornhausen influenciou diretamente na formação da UDN na cidade. Constatamos que nas eleições de 1950, o banco fornecia vantagens aos udenistas, sejam candidatos ou eleitores, facilitando “empréstimos” por exemplo. Porém, anteriormente a esta data, devido à falta de fontes não conseguimos associar a ligação do gerente do banco com oligarquia

Konder-Bornhausen na formação do partido. O que corrobora apenas que o banco financiou campanhas e elegeu candidatos, entre eles o gerente de seu banco. Mas com base nas entrevistas é possível verificar que os benefícios eram estendidos a pessoas identificadas com a UDN, que passaram a utilizar os serviços bancários do INCO.

A UDN, historicamente foi composta por antigos políticos do PR que perderam seus mandatos com a Revolução de 1930 e Estado Novo, ou sofreram perseguição política. Em segundo lugar por membros da ACIOC. Também por indivíduos que negavam o situacionismo do PSD no governo nacional, do Estado e em Joaçaba.

Em 1926, Passos Maia era o Prefeito de Joaçaba, representante republicano e Coronel do Quartel da Polícia Militar no distrito de Herval d'Oeste. Logo com a concretização da Revolução de 1930, os revolucionários pela ferrovia de Herval, invadem Joaçaba e depõe Passos Maia. Podendo ser enquadrado como um dos integrantes da UDN que perdeu o cargo em decorrência da Revolução. A imagem ainda demonstra a força que o partido possuía na cidade, reunindo grande número de políticos e empresários da localidade e região.

Mesmo perdendo o cargo para a revolução, Passos Maia fica na cidade. Nas eleições municipais de 1935 é eleito prefeito e como Vereadores: José Waldomiro Silva, Luiz Dalcanalle Filho, Jesuino Mendes, Jorge Fuganti, José Ataliba Schneider, Serafim Brancher e Carlos Baretta. Com a decretação do Estado Novo todos foram destituídos do poder. Desta maneira, verificamos que alguns destes membros irão integrar a UDN em Joaçaba como: José Waldomiro Silva, Carlos Baretta, José Ataliba e Luiz Dalcanalle. Passos Maia integrará os quadros da UDN estadual. Assim, outra fração de udenistas será estruturada por antigos políticos da cidade e membros do PR destronados pelo golpe de 1937, entretanto, sempre foram alinhados com a oligarquia mesmo antes da Revolução de 1930. Como o caso de Passos Maia e José Waldomiro Silva.

Observando os nomes da primeira diretoria da ACIOC, verifica-se que de fato são os principais representantes da elite comercial e industrial da cidade naquele momento. Evidenciando que grande parte dos membros da associação: 1) foram membros ou do PSD ou da UDN; 2) eram ou foram políticos eleitos na cidade; 3) a associação aproximou os integrantes da futura UDN e projetou novos políticos udenistas; 4) o discurso progressista empreendido pela UDN surge pelo conhecimento das deficiências locais identificadas no interior da ACIOC. A composição da primeira diretoria da associação em 1940 irá fornecer a maioria dos políticos eleitos entre PSD e UDN em 1947. Neste sentido o modelo de partido mais aproximado ao caso da UDN seria o de Durverger: “organização comandada por uma elite, que através da cúpula apresenta seus representantes, os quais irão exprimir a vontade do grupo e defender os seus interesses” (CHARLOT, 1982, p. 32).

Em 1947, com a proximidade das eleições os pessedistas esvaziavam a sua participação na ACIOC, permanecendo apenas Oscar Rodrigues da Nova, que era candidato a prefeito, como fiscal. O suposto esvaziamento decorre em parte, pela proximidade das eleições, pois alguns membros eram candidatos a vereador como Guerino Dalcanalle, Oscar da Nova e Atílio Fontana conforme o quadro abaixo. Comparamos as diretorias de 1946 e 1947 e verificamos a udenização da associação. (os nomes marcados em negrito são candidatos e também os eleitos em 1947):

Tabela 1 – Composição das diretorias da ACIOC em 1946 e 1947

Diretoria 1946		Partido	Diretoria 1947		Partido
Oscar Rodrigues da Nova	Presidente	PSD	Albino Sganzerla	Presidente	UDN
Romano Massignan	Vice Presidente	UDN	Romano Massignan	Vice Presidente	UDN
Francisco Ernesto Nezello	Secretário	UDN	Antonio Lúcio	Secretário	UDN
Albino Sganzerla	Tesoureiro	UDN	Jacob Pressoto	Tesoureiro	-
Atílio Pagnocelli	Comissão Fiscal	UDN	Oscar da Nova	Comissão Fiscal	PSD
Guerino Dalcanalle	Comissão Fiscal	PSD	Atílio Pagnocelli	Comissão Fiscal	UDN
Atílio Fontana	Comissão Fiscal	PSD	Augusto Bresola	Comissão Fiscal	UDN
			Carlos Bareta	Comissão Fiscal	-

Fonte: Ata das eleições da Diretoria da ACIOC de 1947 a 1962.

Dissensões que reforçaram a introdução de elementos da UDN no interior da ACIOC. A associação não possuía cunho político partidário, mas serviu para tornar seus membros visíveis. Configura-se num espaço de socialização e preparação de indivíduos que posteriormente seriam prefeitos e vereadores. Converteram-se em membros defensores do progresso, uma associação entre iguais, organizada para atingir um fim comum. Trata-se de um sistema de solidariedade, seu nascimento está sempre ligado a um sistema de igualdade. Com o tempo, o partido tende a superar a fase de solidariedade – para um sistema de interesses (PANEBIANCO, 2005). Na primeira legislatura da UDN (1950), a solidariedade entre os vereadores predominava. Quando passaram a ser eleitos pelos distritos do município a atuação dos políticos do partido volta-se as comunidades.

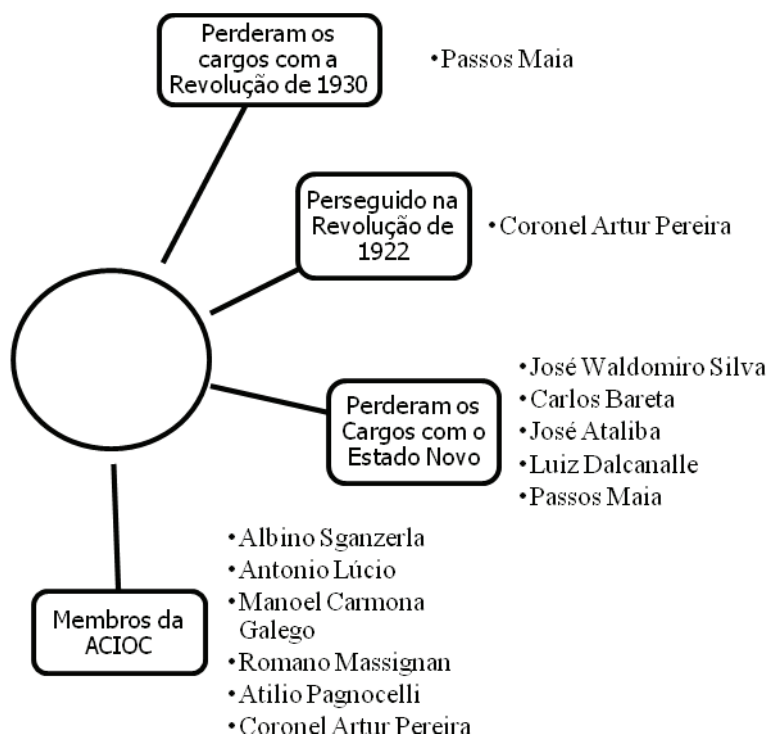
Quando a UDN entra no poder em 1950 os interesses dos políticos eram os mesmos dos grupos que estavam ligados ao partido, como abrir uma estrada para um eleitor, construir uma ponte para um industrial escoar a produção. Quando os distritos elegem seus representantes e começam a receber subsídios financeiros. O partido fundar nestes distritos bases institucionais, compondo sub-diretorias ligadas ao partido da sede em Joaçaba. Permitindo a ampliação da atuação territorial seja pelas “filiais” do

partido quanto pela utilização da rádio e jornais, facilitando a identificação do grupo com base no discurso do partido. O interessante é que geralmente o representante do partido nestes distritos possuía também ligações econômicas com a coalização dominante do partido da sede. Por exemplo, o cliente dos Casas Hoepcke e Bonato era quase sempre eleitor pessedista e o mesmo se repete para os clientes dos comércios de udenistas. A UDN numa tentativa de sobrevivência ao ambiente competitivo e de mudança do perfil dos eleitos adapta-se ao ambiente. (PANEBIANCO, 2005) Os interesses pela autoconservação são alimentados pelos incentivos seletivos e levam a organização a se adaptar ao ambiente. Ideologia e lealdades relacionadas aos incentivos coletivos levam-na a dominar o próprio ambiente.

A formação da UDN, segundo os entrevistados e as fontes documentais conduz ao entendimento que a coesão primordial não decorre por intervenção direta da oligarquia Konder-Bornhausen. A ACIOC contribui para a socialização. Outros fatores podem ter colaborado para a divisão do grupo como: 1) A formação do PSD que estava fechada em 1946; 2) a nomeação de um pessedista para ser o prefeito antes das eleições; 3) a presença de comerciantes que eram concorrentes comerciais diretos dos Bonato e Hoepcke. Por exemplo, Albino Sganzerla, que foi por muito tempo o presidente da UDN e vereador eleito em 1958. O cenário estadual apresentava a retomada da luta entre as oligarquias (Konder-Bornhausen com a UDN X Ramos com PSD e PTB). Em Joaçaba, o PSD já formado e aparelhado. Contudo a UDN foi a única alternativa viável para o grupo restante da ACIOC. A UDN passa a controlar os principais cargos da ACIOC, numa relação de cooperação entre duas organizações, implicando sempre uma troca de recursos materiais e/ou simbólicos entre as duas organizações (PANEBIANCO, 2005).

Alguns deles buscavam oportunidades no mercado político como os industriais, Romano Massignan e Atílio Pagnocelli, seguidos de profissionais liberais e funcionários ligados a estas empresas. Contudo, grande parte dos integrantes da ACIOC, industriais, profissionais liberais e antigos políticos, integrarão a UDN contra o eixo pessedista Hoepcke-Bonato. Os membros das classes populares apareceram dentro da UDN apenas como militantes da base.

Diagrama dos quadros que integram a UDN em Joaçaba:



COMPOSIÇÃO SOCIAL UDENISTA

A análise da composição do partido será feita através de atas das convenções municipais e especialmente apresentam composição interna dos partidos. Fontes que proporcionaram reconstruir os quadros sociais do partido a longo do tempo. Além disso, utilizamos as Atas de registro de candidatos e eleitos pelos partidos de 1950 a 1960, disponíveis no TRE-SC.

Para a análise dos dados, utilizamos as composições do partido durante as convenções de renovação e comparamos os integrantes com as suas respectivas profissões, traçando um perfil dos quadros ao longo do tempo. Ao acumularmos todas as Convenções observamos que a composição primordial da UDN é na sua maioria de comerciantes, industriais e agricultores, correspondendo juntos a 72,19% do total. No entanto a classe que sempre esteve em ascensão foi a dos comerciantes com 47,02%. Os industriais afastam-se repentinamente do comando do partido entre 1955-1956. Em 1950 eram 33,33%. A partir de 1955, 9,38%. Posteriormente mantém certa estabilidade com cinco e seis lugares. Apresentando os seguintes *escores*:

Tabela 2 - Profissões dos integrantes da cúpula da UDN - (1950 a 1960):

Profissão	Total	%
Comerciante	71	47,02%
Industrial	22	14,57%
Agricultor	16	10,60%
Funcionário Público	14	9,27%
Comerciário	7	4,64%
Advogado	8	5,30%
Pecuarista	6	3,97%
Contador	3	1,99%
Médico	2	1,32%
Barbeiro	1	0,66%
Radialista	1	0,66%
Total	151	100,00%

Fonte: Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957; Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, 1951. P.22 e 23; Acórdãos TRE-SC, década de 1950 á 1960.

A participação dos agricultores segue o mesmo panorama: Em 1950 não faziam parte, já em 1955 representam dois candidatos (6,25%); 1956 três (7,69%) e no final do período estudado 19,64%. Para fins eleitorais, os agricultores serão considerados como força política do partido de 1957 até 1960, entretanto não elegem nenhum representante. Os profissionais liberais mantiveram presença constante no partido.

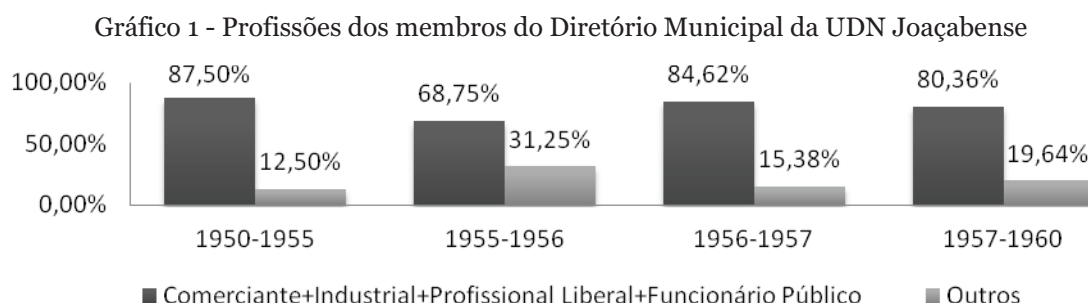
Tabela 3 - Integrantes por segmento profissional eleitos nas Convenções da UDN em Joaçaba

Profissão	Ano das convenções municipais							
	1950-1955		1955-1956		1956-1957		1957-1960	
Comerciante	9	37,50%	14	43,75%	18	46,15%	30	53,57%
Industrial	8	33,33%	3	9,38%	6	15,38%	5	8,93%
Funcionário Público	1	4,17%	2	6,25%	6	15,38%	5	8,93%
Agricultor			2	6,25%	3	7,69%	11	19,64%
Comerciário	2	8,33%	5	15,63%				
Advogado	2	8,33%	1	3,13%	1	2,56%	4	7,14%
Pecuarista	1	4,17%	3	9,38%	2	5,13%		
Contador	1	4,17%	1	3,13%	1	2,56%		
Médico			1	3,13%	1	2,56%		
Radialista							1	1,79%
Barbeiro					1	2,56%		
Total	24	100%	32	100,00%	39	100,00%	56	100,00%

Fonte: Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957; Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, 1951. P.22 e 23 e Acórdãos TRE-SC, década de 1950 á 1960.

Didaticamente separamos os integrantes da lista acima em dois blocos. No primeiro os elementos que descrevemos como núcleo da composição do partido: (comerciantes, profissionais liberais e funcionários públicos); Em outro os (operários, pecuarista, agricultores, fotógrafo e barbeiro) classificados como *outros*. Esta divisão revela o elitismo da composição do partido verificada ao longo do tempo. Traço também visto no PSD e PTB da cidade (GERARDI, 2011). Observamos que as

composições da maioria dos integrantes oficiais do partido são do meio urbano e centrados no comércio, indústria e burocratas ligados à estrutura do Estado, além dos emergentes profissionais liberais.



Fonte: Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957; Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957; Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, 1951. P.22 e 23 e Acórdãos TRE-SC, década de 1950 á 1960. (n=151).

A coalizão dominante do partido apresentou concentração média de 80,30% no período. Entre agricultores e pecuaristas a média foi de 19,69%. Revelando por um lado a estabilidade dos membros no interior do partido. Revelando ainda que as políticas de Vargas destinadas a extirpar as oligarquias nacionalmente, em SC não ocorre, e pós-1945, ainda ajuda a institucionalizá-las artificialmente nos novos partidos. Comprovada pela continuação da disputa, transposta para o nível municipal.

O operariado não participa em momento algum das composições da UDN de Joaçaba que apesar de seu discurso progressista, Carlos Lacerda, em 1957, nacionalmente “afirmava que a UDN oferecia uma bandeira ao trabalhador, dando-lhe a direção da sociedade brasileira”². Claro que essa posição está alinhada no sentido de buscar identificação com o eleitorado trabalhista. Confrontando a composição do diretório da UDN de Joaçaba após a declaração de Lacerda, não constatamos aumento no número de operários, mas sim, de comerciantes, industriais, agricultores e funcionários públicos. O discurso não se refere ao pragmatismo do partido. Comportando-se como um partido de quadros no modelo de DURVERGER (1970, p. 100). Um partido com figuras ilustres, de destaque, poder de financiamento, com dons de manobrar eleitores. Em determinados momentos, fingem recrutar como os partidos de massas, mas não tem nada de verdadeiro ali. E a característica que mais o aproxima do modelo de quadros é que não procuram adeptos.

² BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. A UDN e o udenismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. P.181.

Para fins de comparação observamos a formação de diretórios de outras cidades catarinenses, verificando se esta elitização seguia um padrão. Dentro do período estudado, destacamos do litoral, Jaraguá do Sul³, a região carbonífera no Sul do estado representada por Lauro Muller⁴ e no Oeste, Chapecó. Estas cidades foram selecionadas por dois critérios, 1) por serem extremos geográficos em relação à Joaçaba; 2) pelos dados disponíveis.

A constatação é de que a UDN de Joaçaba apresentou os maiores índices de concentração de comerciantes e industriais aliada a uma total ausência de operários, se comparado com os outros municípios. No Oeste catarinense, Chapecó, os comerciantes e industriais são a maioria com 57,70%, se adicionarmos a esse dado, os profissionais liberais, o resultado salta para 68,52%; enquanto em Joaçaba no mesmo período este percentual chega a 71,43%. Jaraguá do Sul em 1953 apresenta uma composição equilibrada entre a elite comercial e operariado. Em Joaçaba, no mesmo ano, os comerciantes representavam 37,50%, que unidos dos comerciantes e industriais, representam 70,83% em contraposição aos 43,33% de Jaraguá do Sul. Jaraguá do Sul apresenta 30%⁵ de operários neste ano.

Em 1957, momento da criação do município de Lauro Muller, a composição do partido, não segue a característica geral de membros provenientes de classes altas, onde 70% dos integrantes do partido eram trabalhadores, já os comerciantes, industriais e profissionais liberais, não passavam dos 30%. Os comerciários eram os que tinham maior representação, 23,33%⁶.

Dessa maneira baseado nas amostragens partidárias anteriores, a UDN de Joaçaba, consegue obter os maiores níveis de concentração de comerciantes, industriais e profissionais liberais, podendo ser classificado como um partido que arregimenta os quadros em uma classe social específica e essencialmente urbana. Isso demonstra, no caso a presença de uma coalizão dominante, coesa e estável, a estabilidade da coalizão dominante garante forte coesão e estabilidade à organização como um todo. Mas para (PANEBIANCO, 2005), diferenciar as ordens organizativas dos partidos, é necessário também saber por meio de que relações infraorganizativas se exercem o poder da coalizão dominante. A presença constante de comerciantes, industriais e profissionais liberais com o sucesso eleitoral é um indício de que dominavam as zonas de incerteza.

A elitização das candidaturas a vereador verifica-se em todos os pleitos eleitorais. Foram centradas nos comerciantes bem como a maioria dos eleitos insere-se

³ Acórdão n. 1459. Ata da formação diretório UDN, 21 de janeiro de 1953, encaminhada os TRE-SC.

⁴ TRE-SC, Acórdão n. 3861. Ata de formação da UDN, 20 de janeiro de 1957, encaminhada ao TRE-SC.

⁵ N=54

⁶ N=30

também nesta classe. A preferência do partido foi pelos comerciantes com 50,41% das indicações. A composição primordial apresentou uma média de 85,71% das indicações.

Tabela 4 - Indicados pela UDN (Vereador)

Profissão	Ano da Eleição								
	1947		1950		1954		1958		Preferência
Comerciante	5	50%	10	71,43%	3	23,08%	8	57,14%	
Industrial	1	10%	2	14,29%			1	7,14%	7,86%
Profissional Liberal	1	10%			3	23,08%	3	21,43%	13,63%
Funcionário Público	1	10%	1	7,14%	4	30,77%	1	7,14%	13,76%
Técnico Administrativo	1	10%			1	7,69%			4,42%
Fazendeiro	1	10%			1	7,69%			4,42%
Agricultor					1	7,69%	1	7,14%	3,71%
Bancário			1	7,14%					1,79%
Total	10	100	14	100	13	100	14	100	100

Fonte: Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957; (n=51).

Do total de cargos conquistados pelo partido, os comerciantes ocuparam 34,78%, e se somarmos entre os eleitos (comerciante, industrial, profissional liberal e funcionário público) obtemos 91,30%. A maior regularidade de eleitos reside nos quadros de comerciantes e profissionais liberais.

Tabela 5 - Número de cadeiras (Prefeito e Vereador) obtidas pelos eleitos da UDN de Joaçaba

Profissão	Ano da Eleição						Total	Preferência
	1947	1950	1954	1955	1958	1960		
Comerciante	1	2	2		3		8	34,78%
Funcionário Público		1	3				4	17,39%
Profissional Liberal		1	1	1	2	1	6	26,09%
Industrial	2	1					3	13,04%
Fazendeiro	1						1	4,35%
Bancário		1					1	4,35%
Total	4	6	6	1	5	1	23	100,00%

Fonte: TRE-SC e Jornal Cruzeiro do Sul (n=23)

A “preferência” do povo foi pelos comerciantes da UDN representantes do “progresso” regional. Além, representavam a potência industrial, financeira e comercial, podendo influir na escolha do eleitor.

Por exemplo, Atilio Pagnocelli, dono do maior frigorífico de carne suína do sul do Brasil na época, possuía no período, segundo um dos administradores da empresa: “... uns cento e poucos funcionários” ⁷ que possivelmente, votaram pela prática do clientelismo. Foi vereador em 1947 e deputado estadual em 1950. Este cria uma fundação que custeava parte da alimentação e aluguel de seus funcionários. Em época eleitoral, utilizava-a para cooptação dos funcionários. Através da fundação “fornecia

⁷ HOMRICH, Ruy Klein. Entrevista concedida ao autor em 26.01.2010.

casas para eles morar sem pagar nada, mas ele decidiu que tinham que pagar aluguel, mas quando chegava a campanha, não precisavam pagar”⁸. O comportamento sem dúvidas poderia definir vitórias e preferências entre o eleitorado. Logo os funcionários também eram potenciais eleitores que em certa medida foram mantidos no *cabresto*. O que em partes explica a ausência do operariado no interior do PTB de Joaçaba. Soma-se a isso, o contato direto com os colonos, comprando animais, principalmente, suínos e o fato de serem pessoas de grande destaque local, e exemplo a ser seguido na época, segundo o que pregavam as campanhas. Facilitando o contato com seus clientes e eleitores. O PSD com as Casas Hoepcke e Bonato tinha as mesmas práticas.

AS CAMPANHAS

Nas campanhas os meios de comunicação tiveram grande destaque. O udenista que se prezasse não deixava de ler o *Jornal Correio d'Oeste* que possuía como fundador Antonio Lúcio e Manoel Carmona Galego, Juiz eleitoral. Do lado oposto, o PSD com o jornal *A Tribuna*, pertencente a Aderbal Ramos e Oscar Rodrigues da Nova, fundado e organizado por Genésio Paz, dirigido Guerino Dalcanalle. Os jornais foram sempre “marcadamente partidários”⁹ e doutrinários. O PTB de 1945 a 1947 usava um espaço cedido no jornal udenista. Após 1950, passou a utilizar o espaço no periódico do PSD devido seu alinhamento. A partir de 1954 o PTB funda o *Jornal do Petebê*. Em 1958 observamos a radicalização dos discursos. As rádios tiveram ainda um importante papel no comércio regional. A agroindústria a utilizava para enviar comunicados aos criadores de suínos e aves, avisando quando sua produção seria comprada.

A região do Vale do Rio do Peixe teve forte concentração de voto udenista, principalmente para o cargo de Governador do Estado, vencendo na maioria dos municípios da região de 1947 até 1960. Em Joaçaba das quatro eleições para Governador estudadas todas as UDN vence: (1947, 1950, 1955 e 1960). Para Prefeito a UDN foi hegemônica de 1950 até o Golpe de 1964.

A UDN em 1947 era insipiente, débil e não suportou a bem estruturada campanha pessedista. Posteriormente a 1950 retiram o poder do PSD. Esta atuação é empreendida pelo poder financeiro do Banco INCO, responsável pelo financiamento de uma parte da campanha udenista em Joaçaba. Outra parte vem dos comerciantes e industriais que possuíam grande capacidade de financiamento privados, acionados com toda a força em 1950, virando o jogo.

⁸ HOMRICH, Ruy Klein. Entrevista ao autor em 26.01.2010.

⁹ PEDRINI, Nelson. Entrevista concedida a *Antunes Severo* em 03/02/2003. Acesso: (04.02.2010). Disponível em : <http://www.carosouvintes.org.br/antigo/index.php?option=content&task=view&id=266&Itemid=55>.

CONCLUSÃO

A UDN teve como condicionantes de sua formação, os históricos e políticos. Os históricos derivam de candidatos que perdem seus mandatos pelo golpe de 1937 e ainda, por indivíduos que negavam o situacionismo do PSD no governo do estado. Os políticos decorrem da nomeação de um pessedista, momentos antes das eleições municipais de 1947.

A ACIOC nasceu em 1940 com objetivo de unir as lideranças empresariais locais, resolver problemas de infra-estrutura e organizar o setor produtivo. No plano político ideológico, aproximou os integrantes que passaram a defender uma opinião política. A instituição foi o primeiro espaço destinado à junção da elite político-econômica. No seu interior foi gestada a maioria dos políticos do PSD e UDN.

A tendência oligárquica do partido em Joaçaba é clara nas práticas e na subjetividade profissional dos integrantes. De 1947 até 1960 é comandado por indivíduos provenientes de estratos urbanos, de comerciantes, industriais, profissionais liberais e funcionários públicos que dominaram não só a estrutura administrativa, mas as indicações a candidaturas e os eleitos. Eram revestidos da admiração e confiança dos militantes, garantia de estabilidade partidária, e o *status* de chefe, seja pela capacidade técnica, em menor medida e a posição econômico-social na maioria dos casos. As cúpulas também foram preenchidas, por pessoas de maior prestígio econômico. Surge como uma oligarquia, e comportaram-se como um partido de quadros.

Comparativamente a composição social dos três partidos, tanto do Diretório Municipal, indicados como dos candidatos e os eleitos da cidade, derivam de uma elite urbana¹⁰. O diretório do PSD acumulou o maior percentual de membros das classes descritas ao longo do tempo, 86,55%, a UDN 80,31% e o PTB 57,62%. Entre os candidatos indicados o percentual é alto, o PSD 91,67%, UDN 91,30% e PTB 84,97%, revelando que a posição social definia se o candidato seria ou não indicado. Já entre os Candidatos eleitos PSD e PTB elegeram em 100% dos cargos indivíduos que pertenciam as classes descritas, evidenciando o elitismo das candidaturas regionais. A UDN 91%.

¹⁰ Composta em grande medida de comerciantes, industriais, profissionais liberais e funcionários públicos.

BIBLIOGRAFIA

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. (1981). **A UDN e o udenismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

BORNHAUSEN, Paulo Konder. (1999). **Retrato de um político de uma época: (1947-1960)**. Florianópolis: Insular.

Carty, R. K. **PARTIES AS FRANCHISE SYSTEMS: The Stratarchical Organizational Imperative**. Party Politics, Vol 10. No.1 pp. 5–24.

CORREA, Carlos Humberto. (1984). **Um Estado entre duas Republicas: A revolução de trinta e a política em Santa Catarina**. Florianópolis, Editora: UFSC.

DITTRICH, Regina Iara Regis. (1981). **O Deputado catarinense: Assembléia Legislativa no período de 1947 a 1965**. Florianópolis. Editora da UFSC.

DUVERGER, Maurice. (1982). **Os partidos políticos**. Brasília, ed.: Universidade de Brasília. Brasília.

FLEISCHER, David. (1988). **As Desventuras da Engenharia Política: Sistema Eleitoral Versus Sistema Partidário**. Brasília: UnB.

_____. (1981). **Os Partidos Políticos no Brasil**. V.1 e 2. Brasília, Ed. UNB.

GERARDI, Dirceu André. (2007). **Partidos Oligárquicos em Joaçaba: 1947 – 1951**. TCC. Joaçaba, SC: UNOESC.

Gerardi, Dirceu André. (2010). **Partidos políticos e eleições em Joaçaba: origem e composição social (1947-1960)**. Dissertação de (Mestrado em História) – Universidade de Passo Fundo.

HASS, Mônica. (2000). **Os partidos políticos e a elite chapecoense: um estudo de poder local - 1945-1965**. Chapecó, Argos.

LAUS, Sonia Pereira. (1985). **A UDN em Santa Catarina, 1945-1960**. Dissertação de Mestrado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. UFSC, Florianópolis.

LIMA JUNIOR, Olavo Brasil de. (1983). **Os partidos políticos brasileiros: a experiência Federal e Regional: 1945-1964**. Rio de Janeiro: Edições Graal.

MICHELS, Robert. (1976). **A tendência burocrática dos partidos políticos. in sociologia da burocracia**. Trad. Edmundo campos, 3ª edição, Rio de Janeiro. Zahar editores.

PEDRINI, Nelson. (2001). **Pedra Lisa: como tudo aconteceu**. Florianópolis: Papa Livro.

PANEBIANCO, Ângelo. (2005) **Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos**; tradução Denise Agostinetti; revisão da tradução Karina Jannini. 1ª ed. – São Paulo: Martins Fontes.

Partido Trabalhista Brasileiro. (1957). **Direito de Espancar – Retrato de um governo**. Erechim: Gráfica São Judas Tadeu.

SOUZA, Maria Campello. (1983). **Estado e Partidos Políticos no Brasil 1930-1964**. São Paulo: Editora: Alfa - Omega.

SILVA, José Waldomiro. (1987). **O Oeste catarinense: Memórias de um pioneiro**. Edição do autor, Florianópolis.

DOCUMENTOS

Ata do conselho consultivo do município de Cruzeiro. 1932.

Ata de reuniões da Associação Comercial e Industrial do Oeste Catarinense (ACIOC), 1940 – 1950.

Livro de contratação de pessoal da Prefeitura Municipal de Joaçaba. 1940 – 1945.

Ata de registro dos resultados eleitorais de 1950 da cidade de Joaçaba, Florianópolis, TRE.

Ata de registro de posse dos Prefeitos de Joaçaba. (1947-1960).

Ata Câmara Municipal de Vereadores de Joaçaba. Livro 1, ano 1948.

Ata de registro dos candidatos as eleições da cidade de Joaçaba de 1947-1957. TRE-SC Joaçaba.

Ata de registro dos candidatos as eleições da cidade de Joaçaba de 1958-1976. TRE-SC Joaçaba.

Ata de registro dos resultados eleitorais das eleições de 1955,1955,1960. TRE-SC, Joaçaba.

Ata de registro dos resultados eleitorais das eleições de 1960 de Joaçaba e Tangará. TRE-SC, Joaçaba.

Tribunal Superior Eleitoral. Dados Estatísticos: Eleições federais e estaduais realizadas em 1954 e 1955. TSE. Rio de Janeiro, 3º vol., Tomo 2. 1956.

Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, Resultado discriminado, das eleições municipais realizadas em 23 de novembro de 1947. Florianópolis, Santa Catarina. 1948.

_____,Resenha eleitoral 1945-1998: nova série / TRE-SC. Vol. 1, n. 1 (1994). Florianópolis TRESC.

_____,Resenha Eleitoral TRE-SC: Resumo das eleições de 1945 à 1966. Florianópolis, Santa Catarina, 1960.

_____,Resenha Eleitoral, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, 1951.

PERIÓDICOS

A Tribuna, Joaçaba, (1947 – 1950).

Correio d'Oeste, Joaçaba, (1945 – 1950).

Jornal do Petebê, Joaçaba, 1954.

Cruzeiro do Sul, Joaçaba (1950-1960).
Joaçaba-Jornal (1947-1950).

ENTREVISTAS

CARLI, Ângelo - 12.11.2009

HOMRICH, Ruy Klein - 26.01.2010

PEDRINI, Nelson. Entrevista concedida a Antunes Severo em 03/02.